

PERCEPÇÃO DE CASAIS FRENTE A OVODOAÇÃO E AO PROCESSO DE FERTILIZAÇÃO IN VITRO

Fernanda Kunrath Rubin¹; Julia Bittencourt Oliveira²; Sandra Maria Cezar Leal³; Denise Antunes de Azambuja Zocche⁴

RESUMO

Objetivo: investigar como os casais heterossexuais e mulheres enfrentaram o processo de ovodoação. **Materiais e Métodos:** pesquisa qualitativa, realizada em uma clínica de reprodução assistida, no sul do Brasil. Participantes foram casais heterossexuais e mulheres que engravidaram por meio de reprodução assistida na clínica em estudo. Coleta realizada com questionário eletrônico sobre tema. Utilizou-se a análise de conteúdo com auxílio do *software* IRAMUTEq. Emergiram seis classes: desafios enfrentados; sonho da maternidade; meios de adquirir informações; percurso durante o tratamento; superação de dificuldades; revelação para o filho sobre sua concepção. **Considerações finais:** o processo que envolve a ovodoação ainda é permeado de muitas dúvidas e incertezas associadas com a possibilidade de realizar o sonho na maternidade/paternidade. Os resultados apontam a necessidade de ampliar as ações assistenciais e o acesso à informações, com vistas a minimizar desconfortos e melhorar o processo gestacional, empoderando as mulheres/casais para vivenciarem uma gestação plena e saudável.

Palavras-chave: Doação de Oócitos; Enfermagem; Família; Infertilidade.

ABSTRACT

Objective: to investigate how heterosexual couples and women face the egg donation process. **Materials and Methods:** qualitative research, carried out in an assisted reproduction clinic in southern Brazil. Participants were heterosexual couples and women who became pregnant through assisted reproduction in the clinic under study. Collection carried out with an electronic questionnaire on the subject. Content analysis was used with the aid of the IRAMUTEq software. Six classes emerged: challenges faced; dream of motherhood; means of acquiring information; route during treatment; overcoming difficulties; revelation to the son about his conception. **Final considerations:** the process involving egg donation is still permeated by many doubts and reflections associated with the possibility of fulfilling the dream of motherhood/fatherhood. The results point to the need to expand care actions and access to information, with a view to minimizing discomfort and improving the gestational process, empowering women/couples to experience a full and healthy pregnancy.

¹ Doutoranda em Psicologia. UNISINOS E-mail: fernanda.robin@nilofrantz.com.br

² Enfermeira. UNISINOS. Pós-Graduada em Gestão em Saúde e Saúde da Família. E-mail: juliabittencourtoliveira@gmail.com

³ Doutora em Enfermagem. Docente Permanente Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Mestrado Profissional em Enfermagem. UNISINOS. E-mail: sandral@unisinis.br

⁴ Doutora em Enfermagem. Docente Permanente Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Mestrado Profissional em Enfermagem na Orientador. Titulação. Instituição de Origem. E-mail: denise.zocche@udesc.br

1. INTRODUÇÃO

Nesse contexto, a doação de gametas tornou-se uma prática habitual e frequente em casais que não conseguem conceber com seus próprios gametas. por alguma impossibilidade orgânica ou biológica. Dessa forma, esse tipo de tratamento veio para possibilitar o sonho da maternidade e da paternidade (LIMA; ROSSI, 2019).

Frente ao exposto, desenvolveu-se um projeto de pesquisa para produzir um portal educativo sobre fertilização in vitro com oócitos doados. Neste trabalho apresenta-se os resultados da etapa qualitativa do referido estudo.

Investigar como casais heterossexuais/mulheres enfrentaram o processo de ovodoação.



3. MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo qualitativo descritivo, a fim de investigar uma série de informações sobre o tema, descrevendo fatos e fenômenos (MINAYO, 2016). A pesquisa foi realizada em uma clínica de medicina reprodutiva no estado do Rio Grande do Sul.

Os participantes foram compostos por casais heterossexuais/mulheres atendidas na instituição no período de janeiro de 2017 a fevereiro de 2020. Os critérios de inclusão foram: ter realizado procedimento de fertilização in vitro de janeiro de 2017 a abril de 2020; ter tido gravidez completa; cadastro completo e atualizado com e-mail e contato telefônico. Os critérios de exclusão foram: perdas gestacionais, cadastro incompleto. Das 151 mulheres identificadas 42 foram excluídas por perdas gestacionais ou por que não foi possível estabelecer contato. Das 109 mulheres elegíveis para o estudo foram sorteadas 21 mulheres e entrado em contato via telefone. Uma não concordou em participar e uma mulher relatou ter não um companheiro. Assim, os participantes totalizaram 39 pessoas (19 casais e 01 mulher).

A coleta dos dados foi realizada por questionário online, com questões abertas sobre processo de fertilização in vitro e ovodação. Foram enviados 39 questionários, por endereço eletrônico, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram obtidas 22 respostas, sendo 16 de mulheres e seis de homens.

Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo, baseada em Bardin (2011) em três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Na primeira fase, foi feita a organização do material. Na primeira fase fez-se uma leitura flutuante das respostas dos questionários que foram preenchidos pelos participantes, com o intuito de ter um primeiro contato com estas. Na sequência, as respostas foram transcritas para organizar o *corpus* que posteriormente seria utilizado no *software* Iramuteq.

Na segunda fase que correspondeu a *exploração do material*, as ideias foram agrupadas e classificadas, a fim de poder estruturar a forma como seriam redigidas para o portal educativo, seguindo os critérios de exaustividade, representatividade, pertinência e exclusividade. Para a codificação foi utilizado o *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (Iramuteq). De acordo com Souza *et al.* (2018), o uso do *software* para análise de dados conta com a vantagem da codificação,



organização e separação das informações, o que possibilita a identificação dos segmentos de textos.

A terceira fase ocorreu a partir de princípios de um tratamento qualitativo, buscando-se a articulação das inferências com o objetivo do estudo, ou seja, identificar como ocorre o enfrentamento dos casais frente ao processo de ovoduação, desvelando assim o fenômeno.

O Projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Parecer: 4.085.056; CAAE: 32894820.8.00005344)

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 16 mulheres e seis homens, totalizando 22 pessoas, com idades entre 33 e 50 anos, sendo 45,45% (10) entre 40 e 44 anos. Quanto ao nível de escolaridade, 86% (19) das pessoas possuem nível superior; dentre elas, 27% (6) possuem algum tipo de especialização. Quanto à profissão, predominaram profissionais da área do direito, 41% (9), sendo que 32% (7) deles são advogados e 9% (2) são juízes, seguidos de servidores públicos, empresários, professores, nutricionista, médico, enfermeiro, e serviços gerais.

Quanto a faixa etária 32% iniciaram os ciclos de fertilização *in vitro* com óvulos doados entre os 41 e 45 anos; 27% dos participantes da pesquisa iniciaram as tentativas de gestação natural entre os 30 e 35 anos; 27% dos 36 a 40 anos e 14% dos 30 a 35 anos. A maioria dos participantes, 72,7% (16), conseguiu engravidar num período entre dois e quatro anos.

O *corpus* composto pelas respostas dos participantes ao questionário foi analisado com auxílio do *software* Iramuteq, que gerou uma nuvem de palavras com as palavras mais mencionadas: “não”, “tratamento de ovoduação”, “paciente”, “tema”, “depoimento”, “realizar”, “falar”, “atualizar” e “filho”.

Na nuvem de palavras, a palavra “não” foi destaque, evidenciando a sensação de negação e até incapacidade que acompanha casais inférteis na trajetória que envolve a busca pela gravidez: expressões como: “não ter engravidado de forma natural”; “não poder ter um filho com seu próprio material genético”, “não se sentir capaz de gestar”; “não conseguir desempenhar o papel de mulher em uma sociedade que impõe à mulher o destino da procriação” revela o sentimento de impotência diante do desejo da maternidade/paternidade.

O “não” está presente na vida dos casais inférteis, iniciando pelas tentativas naturais de



gestação sem sucesso, passando por tratamentos convencionais com a utilização de gametas próprios, até o tratamento de ovodação, que se sabe que é o último oferecido a esses casais. Mesmo assim, com uma possibilidade em torno de 50% de não dar certo, pois conforme dados mundiais, este tratamento tem 50% de assertividade. (ESHRE, 2017).

Os resultados analisados com auxílio do *software Iramuteq*, revelaram seis classes: Classe 1 – Os desafios enfrentados pelos casais em tratamento; Classe 2 – Sonho da maternidade sendo possível com óvulos doados; Classe 3 – Meios de adquirir informações; 4 – O percurso durante o tratamento de ovodação; Classe 5 – Resultado positivo contribui para a superação das dificuldades; Classe 6 – Contar ou não para o filho sobre a concepção com óvulo doado.

Os desafios apresentados foram em relação a tomada de decisão em relação a ovodação, a dificuldade inicial de aceitar gerar uma criança sem o material da própria mulher. Contudo, também foi relatado a presença de sentimentos contraditórios, pois ao mesmo tempo que existe alívio e felicidade de ter a possibilidade de formar uma família, coexiste um sentimento de vergonha, frustração e da dificuldade de aceitar o abandono da própria carga genética.

Nesse contexto, o tempo de espera pelo fenótipo compatível foi reconhecido como um fator gerador de grande expectativa e ansiedade. De acordo com Leite e Frota (2014), o impedimento de gerar um filho biológico interfere na autoimagem da mulher/do homem, gerando sentimentos conflitantes de vergonha, frustração, injustiça e, ao mesmo tempo, de esperança de finalmente poder ter o seu bebê nos braços.

Com relação ao sonho da maternidade sendo possível por meio da ovodação, os participantes revelaram a experiência da gestação como um período de grande alegria, superando as dificuldades até então vividas.

Sobre os meios de adquirir informações, relataram a pouca informação a respeito do tema, evidenciando a necessidade de ter lugares onde fosse possível encontrar informações confiáveis e atualizadas, assim como, depoimentos de pessoas que já se submeteram ao tratamento, considerando que estes aspectos tornariam o processo mais fácil de ser enfrentado.

A maioria das respostas dos participantes culmina no mesmo ponto: que, embora o processo de fertilização *in vitro* com óvulos doados seja difícil e perturbador, o resultado positivo faz com que os sentimentos negativos experienciados fiquem para trás, dando espaço à alegria da realização do sonho da maternidade/paternidade, corroborando com a frase “a



felicidade é a aceitação do que se é e se pode ser” do escritor português Valter Hugo Mãe (2016, 86), em seu livro “O filho de mil homens”.

O percurso durante o tratamento de ovodação é vivido pelos participantes de forma diversa. Alguns experienciavam ansiedade, medo, desapontamento, enquanto outros se enchem de esperança diante do esperado resultado de BHCG positivo. Segundo estudo realizado por Santos (2020), é natural um misto de sentimentos e dúvidas pois processo inclui diversos procedimentos, custos e desapontamento de uma procriação natural. (SANTOS, 2020).

Na pesquisa de Imrie et al. (2019), foram comparadas 85 famílias (85 mães, 67 pais) criadas por meio da doação de óvulos e 65 famílias (65 mães, 38 pais) criadas por meio de fertilização *in vitro* com gametas próprios. A única diferença encontrada, com relação com relação a superação das dificuldades, foi a menor confiança na capacidade parental das mães que receberam óvulos, fato este que parecia associado à idade avançada das mães receptoras. Santos (2020), destaca que na gestação por meio de óvulos doados permite à mulher receptora o sentimento de reparação, pois aquele corpo não visto como saudável, com a ovodação poderá gestar, dando a essa mulher a oportunidade de vivenciar a gestação, o parto e a amamentação sem precisar abandonar a gestação biológica.

Neste estudo, no que diz respeito à revelação sobre a ovodação ao filho, os dados revelaram diferentes opiniões que vão desde não contar, contar e que ainda não pensaram a respeito do assunto, devido ao fato de que nem todos os bebês haviam nascido ou ainda são muito pequenos, este tema foi bem pouco comentado pelos participantes, sugerindo ser um ponto que causa estresse e ansiedade. Finalizada a análise da etapa qualitativa, seus resultados foram incorporados na elaboração de conteúdo para a construção do portal do Portal Educativo sobre Fertilização *in vitro* com óvulos doados, que foi disponibilizado em: <<https://nilofrantz.com.br/portaloovodoacao/>>

4. CONCLUSÃO

Cosidera-se que para os participantes do estudo o tratamento de ovodação gerou diferentes sentimentos, dúvidas e desconfortos nas diferentes etapas vivenciadas. Os temas que emergiram na análise dos dados desta pesquisa corroboram com a experiência dos pesquisadores de que se faz necessário mais estudos sobre estratégias de enfrentamento no



processo de reprodução assistida, incluindo acompanhamento psicológico com vistas a empoderar as mulheres para vivenciar a gestação de forma saudável e plena.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo. Ed. 70. 2011

IMRIE, Susan et al. Families Created by Egg Donation: Parent-Child Relationship Quality in Infancy. **Child Dev.**, v. 90, n. 4., p. 1333-1349. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30015989/>

LEITE, Renata Ramalho Queiroz; FROTA, Ana Maria Monte Coelho. O desejo de ser mãe e a barreira da infertilidade: uma compreensão fenomenológica. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 20, n. 2, p. 151-160, dez. 2014. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672014000200002&lng=pt&nrm=iso

LIMA, Natasha Salomé; ROSSI, Mariela. Avance genético y políticas de anonimato. **Revista Bioética**, v. 27, n. 4, p. 603-608, out. 2019. <https://www.scielo.br/j/bioet/a/rvKdSGydC7YQFhPBKLpTBFS/?format=pdf&lang=pt>

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. Ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2016.

SOUZA, Ângela Machado et al. Casais inférteis e a busca pela parentalidade biológica: uma compreensão das experiências envolvidas. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 76-88, dez. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v21n2/v21n2a07.pdf>

QUEIROZ, A. B. A. et al. Nursing work in assisted human reproduction: between technology and humanization. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 3, e20170919, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/zVTbz4svjQsczqxqQVvvHd9j/?lang=en>

MÃE, Valter. Hugo. (2016). **O filho de mil homens**. São Paulo, SP: Biblioteca Azul.

SANTOS, Juliana Roberto. Quando o tratamento com os próprios gametas não é mais possível: entre recepção de gametas, adoção ou vida sem filhos. **Sociedade Brasileira de Reprodução Humana**, 2020. Disponível em: https://psicologia.sbrh.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Artigo-Psicologia-SBRH_JULHO.pdf. Acesso em: 15 jan. 2021

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **Infertility prevalence estimates, 1990–2021**. Geneva: World Health Organization, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/978920068315>